

Situação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

As limitações nos dados de notificação de COVID-19 e implicações para avaliações baseadas em critérios

Daniel Villela

DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1313

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- O autor submissor declara que todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com este depósito.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa estão descritas no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints.
- Os autores declaram que no caso deste manuscrito ter sido submetido previamente a um periódico e estando o mesmo em avaliação receberam consentimento do periódico para realizar o depósito no servidor SciELO Preprints.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores estão incluídas no manuscrito.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que caso o manuscrito venha a ser postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo estará disponível sob licença [Creative Commons CC-BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).
- Caso o manuscrito esteja em processo de revisão e publicação por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

Submetido em (AAAA-MM-DD): 2020-10-08

Postado em (AAAA-MM-DD): 2020-10-09

ORIGINAL ARTICLE | *ARTIGO ORIGINAL*

How limitations in data of health surveillance impact decision making in the COVID-19 epidemic

As limitações nos dados de notificação de COVID-19 e implicações para avaliações baseadas em critérios

Daniel Villela
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
daniel.villela@fiocruz.br
<https://orcid.org/0000-0001-8371-2959>

ABSTRACT The pandemic of COVID-19 signaled an alert to all countries about controlling transmission of SARS-Cov-2 to have fewer infected individuals, making less stress to all health systems and saving lives. As a result, multiple governments, including national and local levels of government, went through several degrees of social distancing measures. The decision process about when to lift social distancing measures requires evidence of incidence decrease, available capacity in the health systems to absorb eventual epidemic waves, and serological prevalence studies designed to estimate the proportion of individuals with antibody protection. The trend criterium usually given by the effective reproduction number might be misguided if there are significant delays for reporting cases. For instance, the reproduction number for Niteroi, in the state of Rio de Janeiro, went down from a value of approximately 3 to little more than 1. Even with all measures, the reproduction number did not get below $R_0 < 1$, which would demonstrate a more controlled scenario. Finally, a prediction method permits adjusting the notification delay and analyzing the current status of the epidemics.

KEYWORDS COVID-19, 2019-nCov Epidemic, Mathematical Models, Health Surveillance.

RESUMO A emergência do vírus SARS-Cov-2 e a pandemia de COVID-19 geraram um alerta a várias nações para controlar a transmissão do vírus a fim de ter menor número de indivíduos infectados, com menor demanda ao sistema de saúde e salvar vidas. Como resultado, vários países e governos locais impuseram medidas de distanciamento social em diferentes graus. O processo de decisão quanto à flexibilização de medidas de distanciamento social requer evidência de diminuição de incidência, capacidade disponível no sistema de saúde para absorver novas ondas de transmissão e testagem ampla a fim de conhecer a soroprevalência. Este trabalho

mostra a limitação em indicadores como o número de reprodução face limitações como os atrasos para notificação de registros de casos confirmados. No município de Niterói, o número de reprodução com valor aproximadamente 3 no início da epidemia reduziu para valores pouco superiores a 1, o que ainda não seria suficiente para controle efetivo. Mas evidencia-se que a análise de semanas mais recentes sofre com efeito de atraso das notificações. A análise com o número de óbitos também apresenta este efeito. Finalmente, se apresenta proposta para analisar o quadro de vigilância epidemiológica com uso de técnica de predição, usando curva de crescimento característico.

PALAVRAS-CHAVE COVID-19, Epidemia de 2019 nCov, Modelos matemáticos, Vigilância epidemiológica.

Introduction

The arrival of SARS-Cov-2 in Brazil proved challenging for health surveillance due to insufficient testing, varying degrees of preparedness in surveillance and health system capacity, health inequities displaying in population vulnerabilities, among other factors. The impact mitigation of the COVID-19 epidemic led to various measures on social distancing, as well as best practices on hygiene, to reduce the number of cases in the epidemic peak and reduce the transmission intensity (1). Hardship in the effort for sustaining the population isolation for a long time requires objective criteria for continuous evaluation on returning to a new normal of population activities.

Discussion about improvement in surveillance and getting back to a “new normal” involves careful evaluation of the situation. Indicators should confirm any related decisions gathered from local levels, such as states and cities, and followed by gradual steps. In early March, health surveillance at the main urban centers of São Paulo and Rio de Janeiro indicated sustained transmission of SARS-Cov-2. Subsequently, the virus spread to other urban centers in the country, and the process still goes on spreading to small and medium cities. Various cities in the northern region of Brazil, such as Manaus, had many cases of COVID-19 in March. Serological tests show that the proportion of people developing antibodies against SARS-Cov-2 infection is more substantial in the region than in other parts of the country. All these aspects show that the epidemic happens asynchronously across cities. Therefore, evaluations should be local, considering the trend of cases, the health system capacity, and the seroprevalence in the population.

WHO issued recommendations for monitoring trends of cases and deaths, testing, and health system capacity (2). Regarding case trend analysis, an important number is the effective

reproduction number, R , which describes the number of secondary cases of infection expected after an infected individual at any time (3). This number corresponds to the basic reproduction number (R_0) at the beginning of the epidemic. As the number of susceptible individuals decreases, R values should lower. Social distancing and similar measures might accelerate the process. The goal is to have $R < 1$. WHO recommends an $R < 1$ for at least two weeks as one of the criteria to consider any return to daily routines. But there might be stochastic fluctuations, and relaxing isolation measures will make more susceptible people at risk, which can also increase R values.

Here we analyzed the cases reported in the Brazilian notification system using datasets from the state of Rio de Janeiro to understand these criteria in the state and its municipalities. We analyze both deaths and confirmed cases. We evaluate the reproduction number and show a method for forecasting the number of cases, including the number of cases accounting for the notification delay.

Materials and Methods

Data. Analytical work involved datasets of anonymized cases of COVID-19 in the state of Rio de Janeiro obtained from the RJ COVID-19 dashboard maintained by the Health Secretariat of State of Rio de Janeiro. We used two datasets depending on the downloading date: the first dataset on May 7th whereas the second on June 6th, i.e., separated by a 30-day difference. Traditional surveillance teams notify cases using a standard form from the agency responsible for database systems at the Ministry of Health, DataSUS. Entries, however, might enter the database system on dates different from the notification date. Therefore, the dataset contains entries for individual cases that contain several dates: the date of initial symptoms, the notification date, the conclusion date, and the death date, if death is the outcome. A more convenient approach to analyze trends is to aggregate notification records by any of these dates and cities. In this case, the aggregation permits us to have the number of cases by date and city, considering initial symptoms and the particular city. This aggregation allows studying the dynamics of the transmission of SARS-Cov-2 virus.

The State of Rio de Janeiro is in the southeast region of Brazil. Population size is 17.2 million people, whereas the capital concentrated most density of about 6.6 million inhabitants. Niteroi, a city in the state of Rio de Janeiro, with approximately 0.5 million people, is chosen as a

case study since city authorities issued several restrictive measures to mitigate the transmission of SARS-Cov-2 in the city. The city of Rio de Janeiro severely reduced commerce and services activity, as well as public transportation, and the state restricted human mobility between towns (4). Cumulative incidence and mortality rate use number of cases (or cases with death as outcome) and population size estimates, given by the National Statistics Bureau (IBGE – <https://www.ibge.gov.br>) based on census and demographic methodologies.

Epidemiological analysis. We analyze the intensity of transmission over time using the effective reproduction number R , which describes how many cases are expected to develop the disease after a case at any time (5,6). We estimated R values using time series for each municipality using the parametric method in the package EpiEstim in the R statistical platform, developed by Cori et al. (7). This parametric method is based on the framework proposed by Cori et al. (7), which takes into account the daily number of cases and knowledge about the distribution of the serial interval of the disease. The serial interval comprehends the time interval between the onset of symptoms in a primary case and a secondary case. The estimation of R for any day depends on the number of cases counted in this day, the daily number of cases in previous days, and the distribution of the serial interval. We assume a serial interval of 4.7 days with a standard deviation of 2.9 days, as estimated by Nishiura et al. (8).

We also estimate the trend over recent weeks by an estimation of the daily incidence over the past three weeks with the method proposed by Villela (9). The algorithm forecasts epidemic numbers based on data collected over discrete time units such as days, weeks or months (9). Since the method permits forecasting from an incidence time series, it also allows a prediction of the recent weeks when using the time series of daily cases discarding the past weeks. This nowcasting process requires data until a chosen date to estimate the growth parameters in the epidemic curve. In this case, the goal of using this methodology is to correct notification delay due to lack of transmission of records to the database. The method has an assumption that the epidemic curve has a shape that can be modeled by a generalized Richards model (10).

An important death-related indicator is the Case Fatality Rate (CFR), calculated by the ratio between the cumulative number of deaths and the cumulative number of confirmed cases (11).

Results

The state of Rio de Janeiro had counted 14,156 and 64,533 confirmed cases of COVID-19 as reported in the dashboard of State of Rio de Janeiro, by May 7th and June 6th, respectively. The most recent figure indicates a cumulative incidence higher than 370 cases per 100 thousand inhabitants. Furthermore, the mortality rate is higher than 38 deaths per thousand inhabitants in the state. The June dataset contains the records in the previous dataset plus more notifications added to the database. When we examine date of first symptoms in the June dataset, 44834 cases had initial symptoms prior to May 7th, hence an outstanding figure of 30678 late-counted cases.

Table 1. Cases in the State of Rio de Janeiro by categories of age and gender, using the dataset with notifications registered by June 6th.

Variables	Categories	Confirmed cases	Deaths from confirmed cases
Sex			
	Female	32897 (51%)	2873 (43%)
	Male	31249 (49%)	3749 (57%)
	Undefined	3	1
Age (years)			
	0-9	249 (2%)	18 (< 1%)
	10-19	113 (1%)	15 (<1%)
	20-29	467 (3%)	87 (1%)
	30-39	1429 (9%)	243 (4%)
	40-49	2175 (14%)	569 (9%)
	50-59	2671 (18%)	983 (15%)

60-69	3136	(21%)	1534	(23%)
70+	5000	(33%)	3174	(48%)
Age missing				
N/A	49293	(76%)	16	(<1%)

Table 1 shows the total number of COVID-19 cases in the state of Rio de Janeiro given by categories of age, gender and missing numbers for age information. From more than 64,000 cases of COVID-19 reported by June 6th, gender frequency was 51%/49%, i.e., close to 50% for each gender group (a little higher than 30,000 cases for each of male and female groups). Regarding death counts, however, the frequency was much higher for female individuals (57%). When investigating incidence by age, the incidence of COVID-19 increases over age intervals. The number of dead individuals also increased with age, since more than 50% of cases had age higher than 60 years. The age information has a noticeable missing rate (76%) in the dataset but minimal missing rate among dead cases. The Case Fatality Ratio in the June dataset indicates little more than 10%.

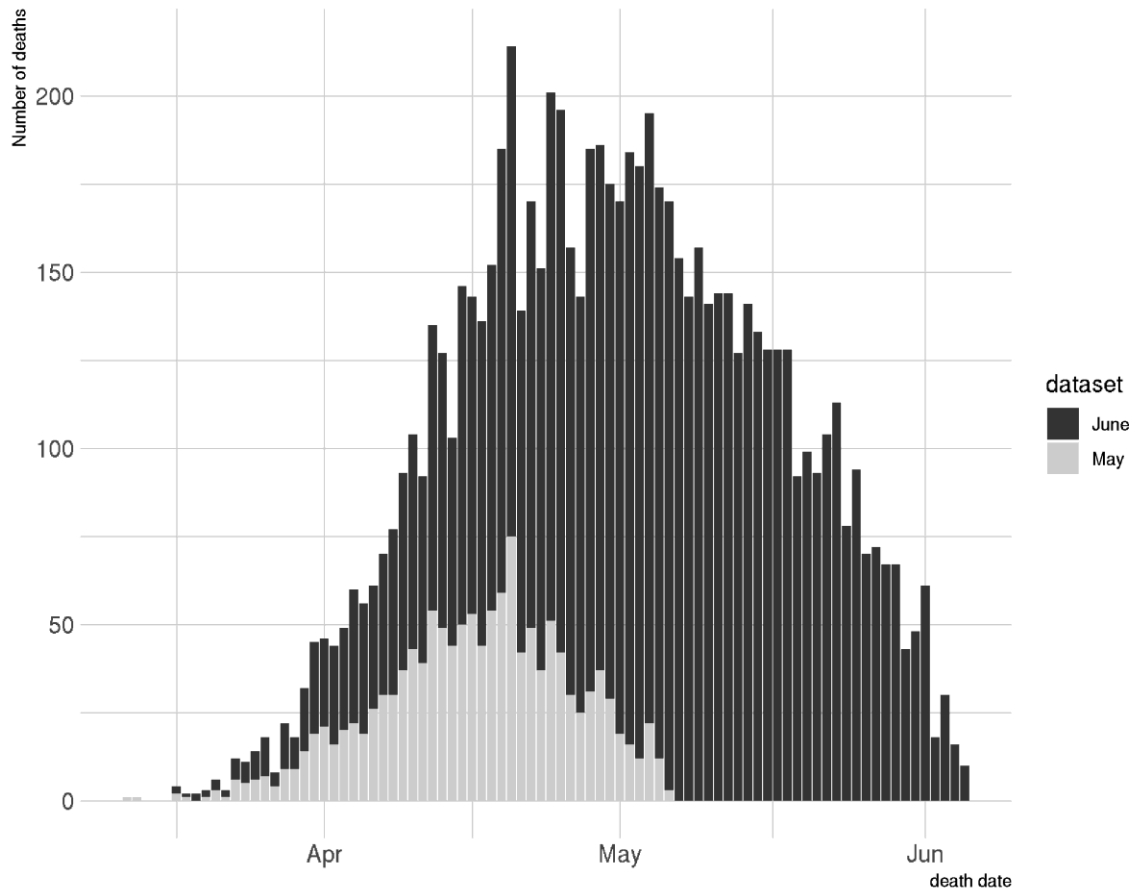


Figure 1. Number of deaths from cases of COVID-19 in the state of Rio de Janeiro. The first dataset (May) contains cases registered up to May 7th, whereas the June dataset has notifications that entered by June 6th. Dates are given by death dates. Only cases with death as the outcome are considered.

Figure 1 shows the number of confirmed cases of COVID-19 that had death as an outcome in the state of Rio de Janeiro. Until May 7th, the state of Rio de Janeiro had counted 1394 deaths, among which 63 records did not have the date of death (4.5% missing rate). By June 6th, the state had 6639 deaths. A total of 54 notifications did not have death dates (0.8% missing rate). The analysis from the June 6th dataset, however, reveals that the number of cases up to May 7th was significantly larger since 3740 deaths had happened, hence an outstanding number of 2346 cases

of death had not been reported at the time. Also, in the dataset, a portion of 0.7% of cases did not have dates of first symptoms available (504 notifications from the total of 64533 cases).

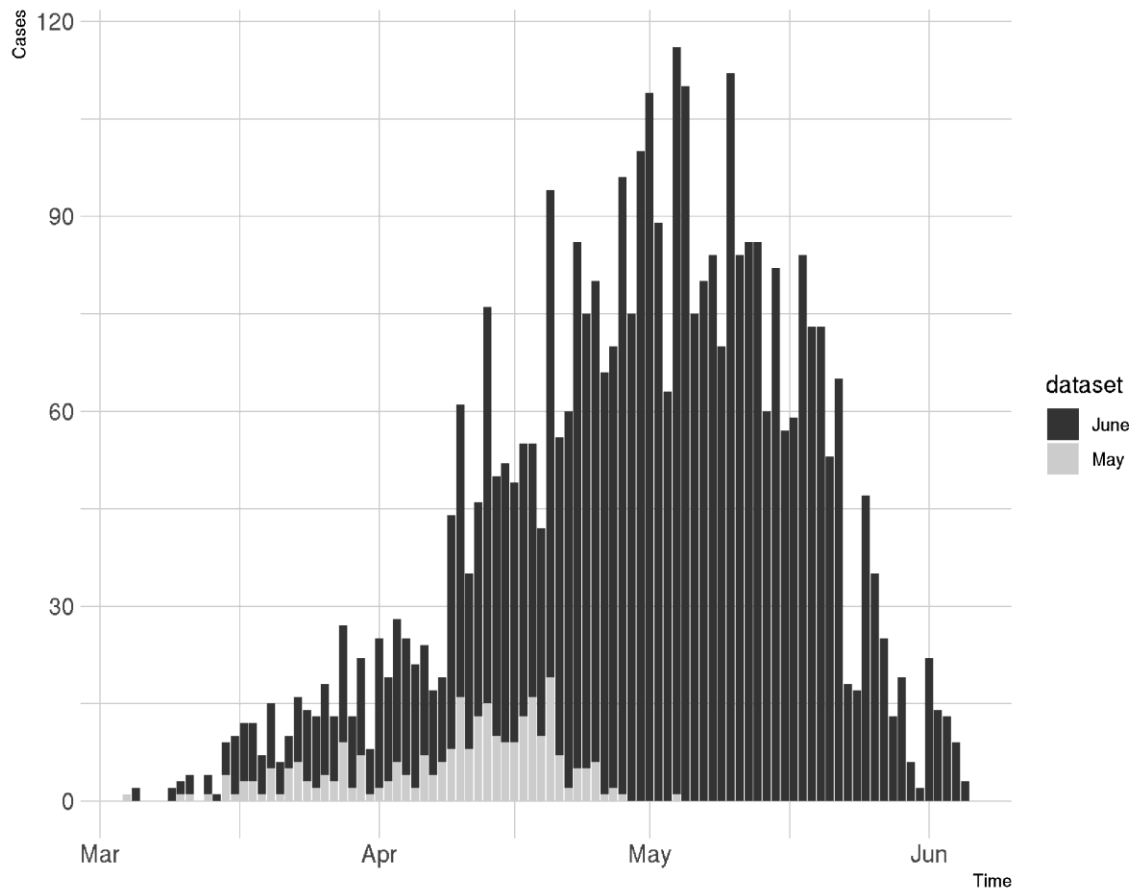


Figure 2. Daily numbers of cases of COVID-19 registered in the city of Niteroi, RJ, over time with two datasets (May, June). Aggregation over time considers dates of first symptoms.

Figure 2 shows the daily number of cases of COVID-19 in the municipality of Niteroi, where only a few cases were reported with initial symptoms until May 7th. The city had counted 524 cases up to May 7th and 3586 cases up to June 6th. From June dataset, the city had many cases of COVID-19 in May, especially at the beginning of the month, since 2135 cases were counted up to May 7th, hence a difference of 1611 cases. Until June 6th, the city of Niteroi had 3586 cases and 126 deaths (CFR = 3.5%).

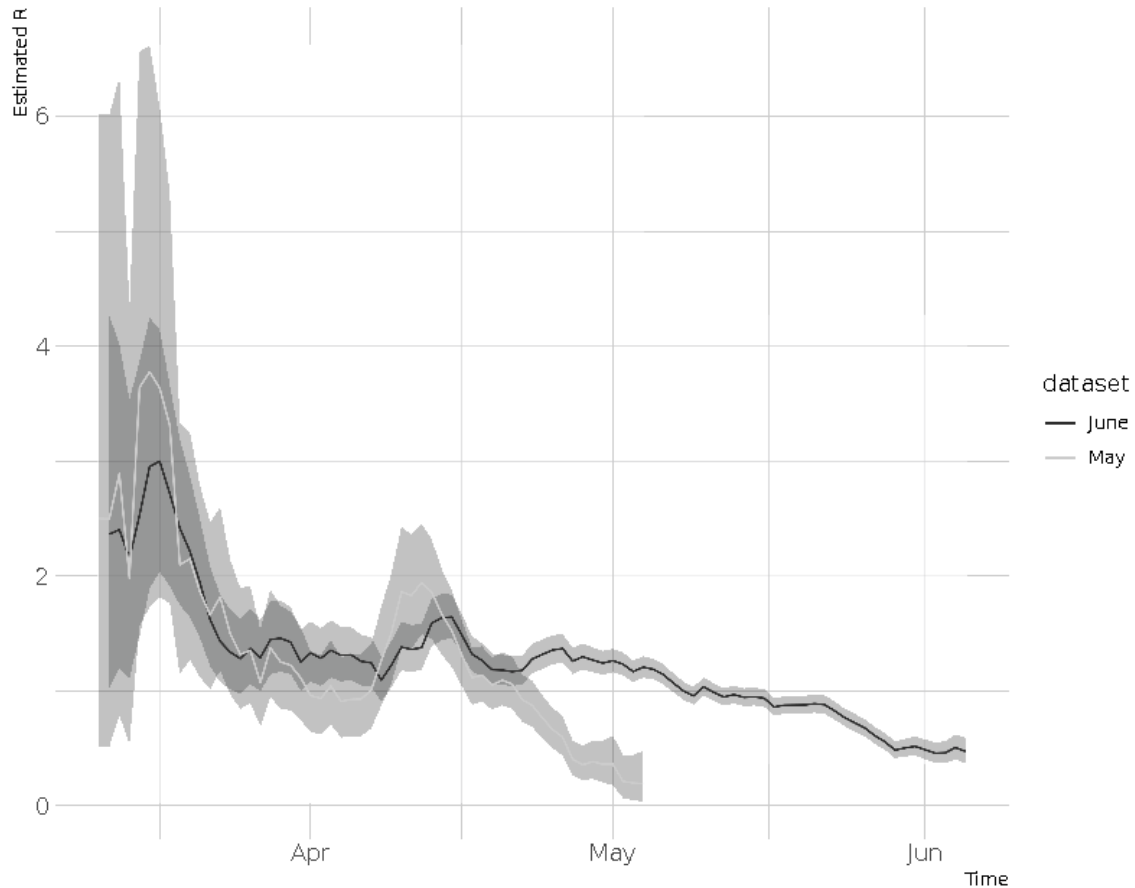


Figure 3: Estimation of R values for the city of Niteroi in using the two datasets of COVID-19. Shaded areas correspond to the credibility intervals for both estimations (June and May datasets in dark and light gray, respectively).

Estimated values of reproduction number R in the early epidemic phase were significantly higher than the threshold $R > 1$. In particular, the first value in the state of Rio de Janeiro had mean $R_0 = 2.34$ (95% CrI = 1.89 – 2.82). The analysis of R in Figure 3 reveals several aspects of the transmission dynamics in the city of Niteroi in Rio de Janeiro. First, in the early phase of the epidemic mean $R_0 = 2.37$ (CrI = 1.02 – 4.27), but falls sharply by the end of March. However, the value of R does not get below the critical threshold of $R=1$ until Mid-April for the May dataset and mid-May for the June dataset. Estimation of R values indicates low values, i.e. $R < 1$ for about three weeks in both datasets in the last days of analysis.

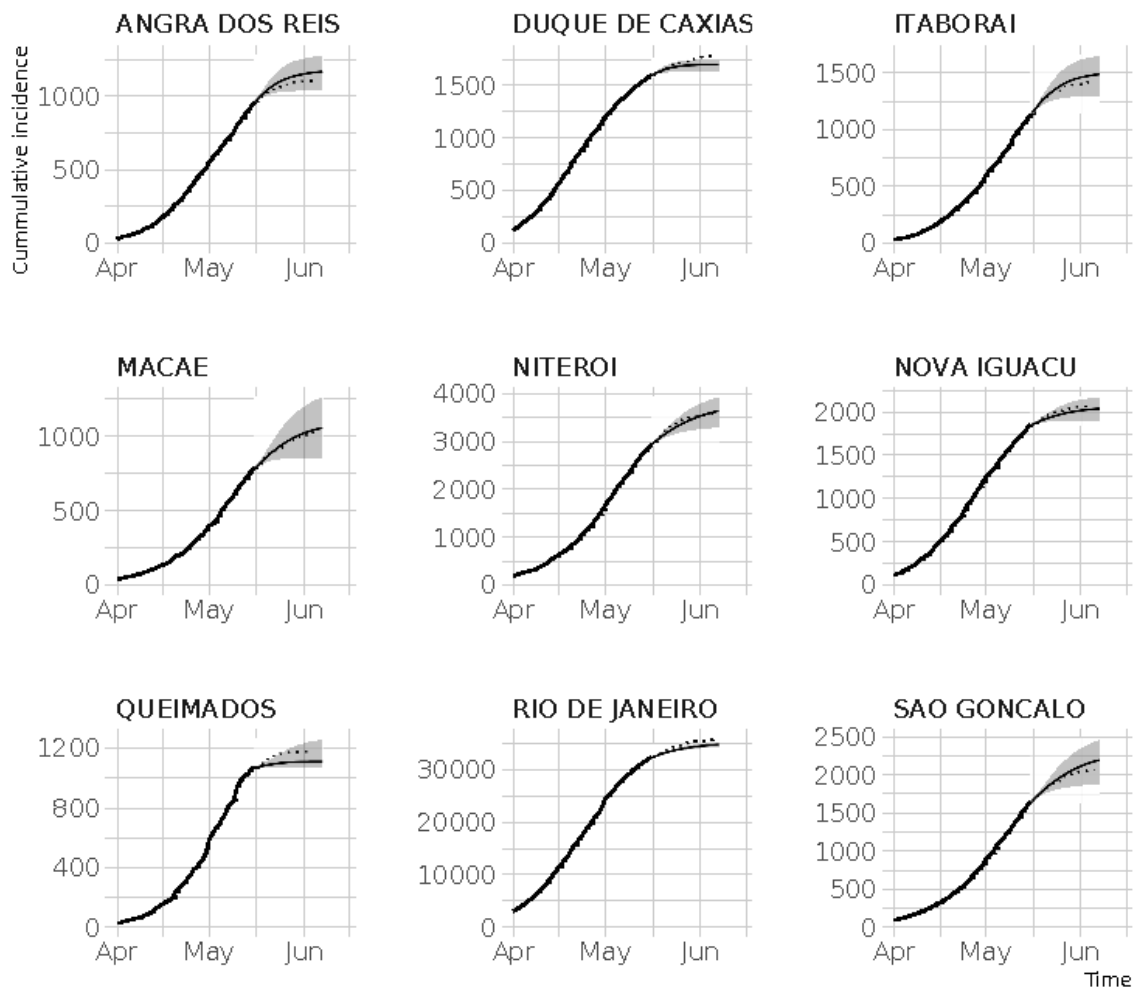


Figure 4. The nowcasting using the approach by Villela (7) for the nine cities with most cases in the state of Rio de Janeiro. Shaded areas exhibit 95% credibility intervals. The dotted lines depict the actual numbers reported in each of the cities.

Figure 4 shows the results of the nowcasting procedure to evaluate the number of cases in the nine municipalities with most cases in the state of Rio de Janeiro. Actual numbers within the shaded areas are an indicator of good performance. The method performs well for cities of Niteroi, São Gonçalo, Queimados, Nova Iguaçu, Macaé, Angra dos Reis and Itaboraí. The number of registered cases in the epidemic curve is beyond the credibility intervals only for Rio de Janeiro and Duque de Caxias. The credibility intervals increase as time progresses, showing increasing

uncertainties over time. All curves point to a slowing down of the number of cases, with varying degrees of acceleration.

Discussion

Brazilian health surveillance relies on database systems that have national coverage and are flexible to be handled by various statistical software, including open systems. Such database systems such as the current eSUS and SIVEP-gripe systems for notifying syndromes such as Influenza-like Illness and Syndrome of Acute Respiratory Illness (SARI) proved helpful in the current crisis due to the COVID-19 pandemic. These databases permit epidemiological analyses to obtain results such as the ones in this work. The epidemic in the state of Rio de Janeiro is still ongoing at this moment, but numbers are already critical for demanding public health policies. The prospect of several thousands of cases of COVID-19 cases and deaths lead to harsh but necessary restrictive measures to curb contagion of SARS-Cov-2. Social distancing and several recommendations helped to mitigate the impact of the epidemic, but our analysis still shows many cases, as revealed by more than 60,000 confirmed cases in the state of Rio de Janeiro and more than 6,000 deaths. Hence, the Case Fatality Ratio currently stands at 10% but had different risks among groups depending on age and gender. The higher risk applies to older adults, and the number of deaths was disproportionately higher as the outcome of male individuals. Still, despite the strengths of the health surveillance databases, there are limitations to be either fixed or treated to avoid uncertainties.

How to report the number of deaths has been an issue during the period of the COVID-19 pandemics. Counting the total number of deaths by notification date might obfuscate many early deaths, possibly misunderstood for late deaths. Counting by death date permits tracing the dynamics of the disease. However, in this case, recent numbers will hide a large number of deaths still to be counted due to delays involving confirmation, notification system, and other factors. The analysis of death numbers revealed that only accounting for recent records largely underestimates the latest figures. Therefore, criteria only based on recent number of deaths should be avoided.

Reporting of cases exhibits significant delays that impact daily evaluation of the incidence and puts uncertainty in the surveillance decisions. The basic reproduction number is in agreement

with several evaluations from other countries (12). WHO recommends evaluation over three weeks with $R < 1$. If the number of cases is decreasing over the two most recent weeks, one of the criteria for returning to a new normal is supposedly satisfied. However, results here show that $R < 1$ for more than the recent two weeks when analyzing the May dataset. Later, the June dataset proved that end of April/early May many cases of COVID-19 were still emerging. As time progresses, we observed that the city of Niteroi could not have R values below 1, despite having a functional surveillance capacity and all the broad measures from the city Health Department. Therefore, the recommendations should take into account the delay expected in each city/state. But the current notification delays can lead to few numbers in recent days, which inadvertently lead to low estimates of R .

The approach of using the early epidemic to estimate numbers in the current stage of the epidemic proved helpful. An analysis of the epidemic curve in the nine cities ranking higher in confirmed cases shows that later reported values for most of them were within the range of estimation. Therefore, nowcasting is a predictive tool to mitigate notification delay problems. The method by Villela (9) requires an epidemic with a single peak. The current pandemic has required social distancing. If population resumes some aspects of daily life routine, such as working/studying etc., new periods of an extended force of infection might appear leading to multiple peaks. In this case, some adjustments, such as analyzing by parts, should adapt the forecasting methodology. Such effects might be the case for some municipalities that exhibited number of cases beyond the credibility intervals.

Recent works analyzed the reproduction number in Brazil motivated by understanding the impact of Non-Pharmacological Interventions. Mellan *et al.* provide an extensive study of the early epidemic in several states with an evaluation of the reproduction number as a result of the reduction of human mobility (13). Candido *et al.* also evaluated the reproduction number as part of assessing the spread of SARS-Cov-2 in Brazil along with genomic analysis of samples obtained from cases in the country (14). A similar approach by Xavier *et al.* evaluated the reproduction number for Rio de Janeiro state across different periods also by a phenomenological model (Reproduction Number $R = 1.88$, 95% CI: 1.27-2.8) and a compartment-based model (Reproduction number $R = 2.3$, 95% CI: 1.02-4.0) (15). The 95% intervals in these studies are very well within the ranges measured in the present study.

Estimating the notification delay is possible by the statistical structure observed from the difference between the registration date and the date of first symptoms. The inference method proposed by Bastos *et al.* constructs a matrix with elements unobserved, given by time and amount of delay, to be estimated by statistical learning of the time series (16). Such matrices will have predictions for every element and might use covariates, for instance, seasonal variables. In some cases, such as the aggregated number of cases over time, the approach presented here based on generalized Richards model applies very well to do both nowcasting and forecasting.

The numbers presented here are not the final numbers of the epidemic neither in the state of Rio de Janeiro nor in its cities. Indeed, our analysis shows that more incoming data in subsequent weeks will conclude the counts of confirmed cases, apart from subnotification issues. Also, this ongoing process impacts the cumulative incidence and mortality rates. A proper estimation of the case fatality ratio requires time for accurate figures for confirmed cases and number deaths. Also, the confirmation of cases requires testing and diagnosing individuals that demand care at health facilities. But the number of deaths by age groups presented here indicate a high risk for older adults, in agreement with other studies for COVID-19 in Italy (17). The number of deaths suffers from the notification delays, and the number of confirmed cases has limited by the number of applied tests. Therefore, the numbers from Table 1 comprise exploratory analysis, and the death rate evaluation still requires final numbers. These kind of results are very relevant to modeling studies, including finding better estimates for CFR, as proposed by Verity *et al.* (18). Also, another possible death-related indicator is the Infection Fatality Rate (IFR) in which the denominator is the number of infected people. One possibility to obtain the IFR is by serological surveys such as done by Hallal (19).

Analysis of delay notification does not solve issues related to undetected cases. Asymptomatic individuals might also impact transmission. Li et al. found that a substantial number of infections went undetected in Wuhan, China, but the transmission rate for those cases accounted for 55% of the regular transmission rate (20). Also, some individuals might be pre-symptomatic, hence not considered in those datasets.

The methodology defined by Villela (9) for short term forecasting assumes epidemics with little to no interventions, in which the shape of the epidemic curve is well approximated by the generalized Richards model. We noticed that for two cities in the state of Rio de Janeiro, the number of cases was not within the credibility interval of 95%. In most cities, NPI interventions

are taking place with significant impact. A distinct behavior due to interventions, however, is a possible reason for lack of accurate estimation in the case of these cities.

Health surveillance should also rely on strategies of contact tracing infected individuals to identify close contacts also infected to receive treatment and to mitigate subsequent transmission. Availability of tests such as done with RT-PCR is necessary for this purpose. Moreover, serological surveys are essential to have an unbiased perspective of the epidemic. In this case, a study design to randomly apply serological tests indicates how far the epidemic is from achieving herd immunity, which is the condition for starting reducing numbers of cases. The force of infection gets down to the point of not having intensity for more outbreaks, even though some stochasticity can still happen. Hallal *et al* found a seroprevalence of 7.5% for the population of the city of Rio de Janeiro, showing how underestimated are the numbers from the state dashboard (21). Testing in this random serological design estimates from sampling the number of infected individuals to date, including recovered ones, and asymptomatic ones.

The experience in analyzing surveillance datasets shows high variability in variable completion in the health surveillance databases, since the missing rate can be quite high for a few variables. In the dataset of analysis in this work, date of symptoms and date of death were very well documented, whereas age information had high missing rate.

Conclusion

Incidence and mortality rates for the ongoing epidemic of SARS-Cov-2 infections in the state of Rio de Janeiro in the year 2020 are already very high, thus requiring proper analysis at health surveillance. This work shows that these effects introduce uncertainties in epidemic indicators, hence the need for uncertainty treatment.

Criteria for relaxing social distancing measures, introduced to mitigate the impact of the pandemic, demand knowledge of incidence over time. Indicators such as estimated values of the effective reproduction number produce a time-varying measurement of the epidemic intensity. This work, however, shows that the notification delay impacts an accurate estimation significantly. An assessment by nowcasting as described in this work with knowledge of up to the previous three weeks should be valid for obtaining accurate estimations, but epidemiological evaluations for decision-making processes should also include other indicators.

References

1. Villela DAM. The value of mitigating epidemic peaks of COVID-19 for more effective public health responses. *Rev Soc Bras Med Trop* [Internet]. 2020;53. Available from: <https://doi.org/10.1590%2F0037-8682-0135-2020>
2. Organization. Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19: interim guidance, 16 April 2020. World Health Organization; 2020 Apr p. 4 p. Report No.: WHO/2019-nCoV/Adjusting_PH_measures/2020.1.
3. Keeling MJ, Rohani P. *Modeling Infectious Diseases in Humans and Animals*. Princeton University Press; 2007.
4. Dantas G, Siciliano B, França BB, da Silva CM, Arbilla G. The impact of COVID-19 partial lockdown on the air quality of the city of Rio de Janeiro, Brazil. *Sci Total Environ*. 2020 Aug 10;729:139085.
5. Wallinga J. Different Epidemic Curves for Severe Acute Respiratory Syndrome Reveal Similar Impacts of Control Measures. *Am J Epidemiol*. 2004 Sep 15;160(6):509–16.
6. Wallinga J, Lipsitch M. How generation intervals shape the relationship between growth rates and reproductive numbers. *Proc R Soc B Biol Sci*. 2007 Feb 22;274(1609):599–604.
7. Cori A, Ferguson NM, Fraser C, Cauchemez S. A New Framework and Software to Estimate Time-Varying Reproduction Numbers During Epidemics. *Am J Epidemiol*. 2013 Nov 1;178(9):1505–12.
8. Nishiura H, Linton NM, Akhmetzhanov AR. Serial interval of novel coronavirus (COVID-19) infections. *Int J Infect Dis* [Internet]. 2020 Mar 4; Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1201971220301193>
9. Villela DAM. Discrete time forecasting of epidemics. *Infect Dis Model*. 2020 Jan 1;5:189–96.
10. Wang X-S, Wu J, Yang Y. Richards model revisited: validation by and application to infection dynamics. *J Theor Biol*. 2012 Nov 21;313:12–9.
11. Bonita R, Beaglehole R, Kjellström T, Organization WH. *Basic epidemiology* [Internet]. World Health Organization; 2006 [cited 2020 Jun 28]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43541>
12. Kucharski AJ, Russell TW, Diamond C, Liu Y, Edmunds J, Funk S, et al. Early dynamics of transmission and control of COVID-19: a mathematical modelling study. *Lancet Infect Dis*. 2020 Mar 11;

13. Mellan T, Hoeltgebaum H, Mishra S, Whittaker C, Schnekenberg R, Gandy A, et al. Report 21: Estimating COVID-19 cases and reproduction number in Brazil [Internet]. Imperial College London; 2020 May [cited 2020 Aug 25]. Available from: <http://spiral.imperial.ac.uk/handle/10044/1/78872>
14. Candido DS, Claro IM, de Jesus JG, Souza WM, Moreira FRR, Dellicour S, et al. Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil. *Science*. 2020 Jul 23;
15. Xavier J, Giovanetti M, Adelino T, Fonseca V, Barbosa da Costa AV, Ribeiro AA, et al. The ongoing COVID-19 epidemic in Minas Gerais, Brazil: insights from epidemiological data and SARS-CoV-2 whole genome sequencing. *Emerg Microbes Infect*. 2020 Dec;9(1):1824–34.
16. Bastos LS, Economou T, Gomes MFC, Villela DAM, Coelho FC, Cruz OG, et al. A modelling approach for correcting reporting delays in disease surveillance data. *Stat Med*. 2019;38(22):4363–77.
17. Onder G, Rezza G, Brusaferro S. Case-Fatality Rate and Characteristics of Patients Dying in Relation to COVID-19 in Italy. *JAMA*. 2020 Mar 23;
18. Verity R, Okell LC, Dorigatti I, Winskill P, Whittaker C, Imai N, et al. Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis. *Lancet Infect Dis* [Internet]. [cited 2020 Apr 2]; Available from: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30243-7](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30243-7)
19. Remarkable variability in SARS-CoV-2 antibodies across Brazilian regions: nationwide serological household survey in 27 states | medRxiv [Internet]. [cited 2020 Jun 29]. Available from: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.05.30.20117531v1>
20. Li R, Pei S, Chen B, Song Y, Zhang T, Yang W, et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). *Science*. 2020 Mar 16;
21. EpiCovid. Em duas semanas, aumentaem 50% a proporção da população com anticorpos para coronavírus no Brasil. 2020 Jun 11; Available from: <http://epidemioufpel.org.br/uploads/downloads/19c528cc30e4e5a90d9f71e56f8808ec.pdf>

Received on 06/30/2020

Approved on 09/20/2020

Conflict of interests: non-existent

Financial support: non-existent